

# PORTUGUESA DOS ALPES

É a grande revelação da presente temporada e a nova menina bonita do ténis luso. Chama-se Magali de Lattre e preferiu as representar as quinas em detrimento do estandarte helvético.

Se pedirem para eleger a revelação deste ano 2003, esse título terá de ser atribuído a Magali de Lattre. Campeã nacional de cadetes e juniores, bem como semifinalista de um Campeonato Absoluto em que esteve a dois meros pontos da final, a jovem de 16 anos é já a grande esperança do nosso ténis feminino.

Nascida em Lausanne, Magali é filha de pai suíço e mãe portuguesa. Pela mão do progenitor deu as primeiras raquetadas, com apenas quatro anos, e não podia ter escolhido melhor 'mestre'. É que *monsieur* de Lattre chegou a atingir a final do campeonato suíço de juniores – um encontro que perdeu, por 6-0 e 6-0, com o mesmo Heinz Gunthardt que se sagraria campeão do mundo de juniores nesse ano e se tornaria num dos melhores tenistas helvéticos de sempre, para além de se ter evidenciado como treinador de Steffi Graf e Jelena Dokic.

Aos sete anos, Magali veio para Portugal – o pai foi 'requisitado' para trabalhar numa empresa de informática – e, depois de passar pelo Clube Escola de Ténis de Oeiras, transferiu-se para o Clube de Ténis de Sassoeiros. Paulo Lucas recorda a forma como começou a orientar a nova campeã: «Ela jogava pouco mais do que miniténis e quase não sabia a pon-

tução. Perdeu com a Rita Freitas, que era uma das minhas atletas, por 6-0 e 6-0, e alguns dias mais tarde encontrei-me com a mãe na farmácia. Perguntou-me pelas minhas filhas, referindo-se à Rita e à irmã; expliquei-lhe que não era pai mas apenas técnico delas e, dois meses mais tarde, estava a treinar a Magali, numa ligação que dura há cinco anos».

Atualmente com 1m72 e 52 kg, Magali não esconde a paixão por Portugal e pelo ténis. «Gostava que Portugal tivesse uma tenista de topo e queria ser essa jogadora; a Suíça já teve Martina Hingis»; por isso escolheu o nosso país. No fio de ouro que traz ao pescoço está uma raqueta, oferta da avó, que simboliza o 'romance' com uma modalidade em que, a curto prazo, espera entrar no top 500 do ranking.

Ao contrário de outros campeões juvenis, Magali quase não deu as vistas nas categorias inferiores. O treinador explica: «Tal deve-se a um investimento no futuro; a não ser que aconteça naturalmente, não é nos iniciados e infantis que se formam os grandes jogadores. Aliás, há quem tenha pago muito caro esse desejo de ganhar tudo muito cedo. O importante é formar bons atletas a nível técnico, tático e com bons hábitos profissionais».



Potência e Intensidade: Magali apresenta excelente margem de progressão física e técnica

## O EVANGELHO SEGUNDO LUCAS



Fabricar duas campeãs nacionais de sub-16 e sub-18 em épocas consecutivas é obra! O responsável por esse facto inédito é Paulo Lucas, que depois de o ter conseguido com Rita Freitas, em 2002, repetiu a proeza este ano com Magali de Lattre.

No caso da luso-suíça, a relação está para durar e o treinador não esconde que a sua pupila no Centro de Ténis de Sassoeiros poderá, dentro de três ou quatro anos, atingir o top 100 do ranking WTA Tour. Diferente foi aquilo que se passou com Rita, cuja ruptura entre ambos se verificou pouco depois de ter sido bicampeã.

Lucas não gosta muito de abordar o 'caso' – mas, em jeito de esclarecimento, e também de ponto final, lá foi confessando: «Acompanhei a Rita desde os nove anos e defendo que num trabalho mais individualizado, em que uma atleta requer um pouco mais de atenção, é imperioso existir um bom equilíbrio e entrosamento entre pais, jogadores e treinadores. Sem esse triângulo as coisas não funcionam, o que significa que hábitos e disciplina de

vida têm de ser elementos de condução por parte do treinador sempre com o devido eco por parte dos pais e da jogadora».

Entusiasmado pela dedicação de Magali e pelo potencial que revela, Paulo Lucas revela um sonho antigo que acredita poder concretizar com a sua protegida: «Para além de desejar colocar um jogador no top 100, sempre imaginei ser possível ver um atleta meu ultrapassar duas ou três rondas no quadro principal de uma prova do Grand Slam. Com a Magali acredito que isso venha a acontecer».

Numa altura em que Magali está ainda na 'rampa de lançamento' para o circuito profissional, o seu treinador faz questão de «agradecer ao João Lagos por lhe ter dado um *wildcard* para o Estoril Open quando ela ainda não tinha ganho nada; ao Paulo Cardoso, da Norténis, pelo convite para o quadro principal do Porto Open; e aos jornalistas que têm sabido reconhecer o esforço que temos vindo a fazer».